



Universidade Federal do Ceará - UFC

Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA

Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna/os: Ana Cleia da Rocha, Francisco Clésio da Rocha e José Valdiberto
Marques dos Santos

**A educação pelo olhar das lentes, unificando cultura e conhecimento de forma
lúdica na Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha**

Itarema/CE

2022

A educação pelo olhar das lentes, unificando cultura e conhecimento de forma lúdica na Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha

Ana Cleia da Rocha, Francisco Clésio da Rocha e José Valdiberto Marques dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada(o) em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Martinho Tota Filho Rocha de Araújo

Itarema/CE

2022

A educação pelo olhar das lentes, unificando cultura e conhecimento de forma lúdica na Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito final para a conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena-Kuaba.

Ana Cleia da Roca

Francisco Clésio da Rocha

José Valdiberto Marques dos Santos

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Martinho Tota Filho da Rocha de Araújo (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Kleyton Rattes Gonsalves(Examinador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Examinador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

Aos nossos encantados por nos iluminar nessa conquista.

A Universidade Federal do Ceará na pessoa do professor Kleber Saraiva, por ter acreditado nesse projeto composto por treze povos de quinze etnias em dezoito municípios do Ceará.

Aos nossos parceiros que estiveram conosco desde o início da caminhada.

Aos docentes que participaram da nossa formação.

As pessoas que cuidaram das nossas refeições e nos receberam tão bem nas aldeias por onde passamos.

Aos nossos familiares que tiveram paciência de esperar por nós quando passávamos de uma semana em outras aldeias estudando, distante do carinho familiar. As lideranças que nos incentivaram a permanecer nessa caminhada até o fim.

À nossa comunidade.

Queremos uma escola que não mude o nosso jeito de ser.

Diana Tremembé

LISTA INICIAL DAS PALAVRAS USADAS NA CASTILHA:

A Abelha

B Bolsa

C Cocar

D Doce

E Escola

F Fojo

G Grafismo

H Hortelã

I Índio

J Jenipapo

K Kuaba

L Lua

M Mocaroró

N Nó

O Oca

P Pamonha

Q Quixó

R Roçado

S Saca

T Torém

U Urucum

V Vazante

W Wapichana

X Xoque

Y Ypê

Z Zabelê

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	09
APRESENTAÇÃO DAS LETRAS A a Z-----	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	24
CRÉDITO DAS IMAGENS-----	25

A educação pelo olhar das lentes, unificando cultura e conhecimento de forma lúdica na Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha

Diante do cenário desafiador que os povos indígenas no Brasil enfrentam desde o início do período colonial, são diversas frentes de luta empreendida por eles, para o direito aos seus territórios tradicionais e por afirmação étnica. Dentre os espaços de luta se encontra o direito a educação escolar indígena, garantida a partir de Constituição Federal de 1988, como sendo diferenciada, bilingue e efetivada a partir de metodologias e pedagogias próprias.

É neste sentido de luta política, que a educação em território indígena adquiriu o direito legal de ser efetivada pelos e para os indígenas a partir de suas epistemes em interlocução com os conhecimentos produzidos por não indígenas. É compreendido, portanto, a partir desse marco legal, o papel da escola indígena como instigadora de uma nova práxis em que conhecimentos tradicionais e os produzidos por não indígenas se entrelaçam e são ressignificados a partir dos projetos próprios desses povos.

Partindo desse pressuposto, da importância dada a tal fato é que, fez-se necessário realizar essa cartilha voltada para o uso da língua local através de imagens, sendo realizada em sala de aula, elevando o nosso conhecimento local, desenvolvendo em nossos educandos a relevância que se dá ao uso do nosso “linguajar”, uma vez que, o papel da escola é vital para que se mantenha a cultura local viva.

O objetivo das letras seguidas de imagem são exatamente para deixar viva a tradição local, para cada letra será utilizado algo que tenha significado dentro da comunidade, fazendo com que os alunos possam aprender de forma clara, objetiva e significativa, mantendo suas origens vivas para que se tenha um aprendizado satisfatório. Podemos citar como exemplo dessas imagens usadas, a abelha por exemplo, dentro da comunidade há um projeto que trabalha com um apiário, que trata a questão econômica, ambiental, cultural... Como exemplo também podemos citar o caju, que anualmente acontece uma festa dentro da comunidade que tudo produzido para alimentação da mesma, é derivado do caju: doce, sopa, paçoca, bife, mocooró...

Aa

Abelha



Dentro da comunidade temos um projeto de apicultura desenvolvido por um grupo de pessoas da aldeia local. Utilizado para uso medicinal, o mel é muito importante para a nossa saúde. Temos ainda em nossa aldeia a abelha italiana, jandaira, mosquito e arapuá. Esse uso do mel, é uma prática dos nossos antepassados até os dias atuais. A coleta de mel silvestre é usada para alimentação e para uso medicinal.

B b

Bolsa



A bolsa é um artesanato feito da palha da carnaúba, na qual dentro da comunidade temos pessoas que fazem bolsa, saca, esteira, chapéu, abano, entre outros artesanatos que fazem parte da cultura local. Temos diversos tipos de bolsas com utilidades diferentes, bolsas de passeio, de praia, de apanhar feijão. Costumamos usa-las nos momentos de ritual e apresentações culturais.

C c

Cocar



Um adereço de suma importância para a nossa cultura, o cocar é utilizado desde os primórdios, pois leva consigo a marca de seu povo, enriquecendo sua história e sua importância. O mesmo pode ser feito de palha de carnaúba, tucum ou de pena. Para os Tremembé, o material ideal para confeccionar nossos cocar é tucum ou pena de carcará que é uma ave que representa nossa região.

Ô caipora, ô caipora

Entrou na mata é caçador

Mas essa caça é pro jantar

E o penache é pro cocar.

D d

Doce



Parte da nossa culinária, o doce é uma especiaria feita em nossa aldeia de diversos sabores. Temos o doce de caju, mamão, leite, jerimum, entre outros. Produzimos para nosso próprio consumo e também para vendas dentro e fora

da aldeia.

E e Escola



De vital importância para a nossa aldeia, a Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha, é fruto de muita luta. Uma escola diferenciada que traz suas raízes através do ensino, fazendo com que nossos alunos aprendam sobre nosso povo e nossa história.

F f

Fojo

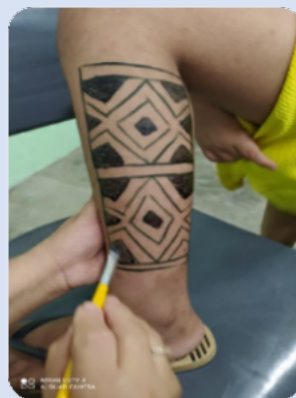


Objeto bem antigo, utilizado por nossos antepassados para pegar preá, e até hoje é usado em nossa aldeia. Foi um utensílio criado em um período de

difícil condição, e esse material ajudava na caça para trazer alimento para a família.

G g

Grafismo



O grafismo do Jabuti do povo Tremembé carrega consigo a dimensão espiritual da encantaria. A encantaria são seres da natureza que já viveram, tais como lideranças, caciques, pajés, etc. Os encantados se comunicam através dos ritos, dos cânticos, de visões ou sonhos. No caso do grafismo do Jabuti, criado por Rodrigo Tremembé, a encantaria se manifestou através de mentoria por sonho. Onde o mesmo sonhou com um jabuti entre as raízes de um cajueiro bical - ao qual serve para fazer a bebida sagrada do povo Tremembé, o mocororó -, diante dessa visão e ao sentir o cheiro característico de sua bisavó Rosa Suzana da Rocha, Rodrigo deduziu que ela trazia uma mensagem através desse contato, a mensagem de "Ancestralidade, Longevidade e Tempo", daí o mesmo decidiu criar um grafismo inspirado no casco desse encanto em forma de jabuti. A pintura do Jabuti hoje é expressada em publicações de livros, coleções de moda indígena, em pinturas de murais e outros diversos espaços. Dessa forma, carregar consigo essas marcas, esses traços eterniza a luta e a resistência de uma das lideranças encantadas do povo Tremembé da Aldeia Córrego João Pereira.

H h

Hortelã



A hortelã é uma erva medicinal usada na nossa medicina tradicional, o

chá cura dor de cabeça, dor de barriga e comida que faz mal. E é um relaxante natural. Temos alguns tipos de hortelã: hortelã vick, de tempero e o hortelã pimenta que é usado no chá e lambedor.

I i

Índio



Em nossa aldeia já é tradição nos dias 19 a 21 de abril, comemorarmos o dia do índio e a demarcação da nossa terra Córrego João Pereira, com jogos, brincadeiras, desfiles e outros.

J j

Jenipapo



O jenipapo é uma fruta comestível e medicinal. Em tupi-guarani, significa

“fruta que serve para pintar”, isso porque do sumo do fruto verde se extrai uma tinta com a qual podemos fazer grafismo em nosso corpo.

K k

Kuaba



Na língua Tupi a palavra Kuaba significa casa de conhecimento. É um curso que abrange treze etnias indígenas do estado do Ceará. Esse curso é voltado para reforçar a cultura e a luta dos povos indígenas do Estado do Ceará.

L l

Lua



A lua é o satélite da terra. Quando ao redor dela aparece um círculo com as cores do arco íris, ela está adivinhando que vai chover em breve. Há muitas

experiências em torno das fases da lua, podemos citar a lua cheia como um período em que se usa para deitar galinha, por exemplo, e também para caçar em noite de lua cheia, pois aparece muitas caças.

M m

Mocororó



Bebida fermentada, feito do rim do caju, é usado na roda do torém, onde todos bebem, além de ser bebida em outros momentos também por todos da comunidade, ele pode ser novo ou velho e é uma delícia. Durante a roda do torém, são cantados alguns cantos, dentre eles, destacamos o que é o canto que fecha uma rodada do torém:

A nagura

Nagura, nagura varichê

Nagura, nagura varichê

É dipinive iniverana iniverana boiguê

Nagura, nagura varichê

Nagura, nagura varichê

Vamos pros kuambá ó ariguê

Só a sua muçarâ tem boiguê

N n

Nó

Quem deu esse nó, não soube dá,



Quem deu esse nó, não soube dá,
Esse nó tá dado e eu desato já,
Esse nó tá dado e eu desato já,
Ó desenrola essa corrente
E deixa os índios trabalhar.

Essa música é cantada durante o torém, mas faz parte do toré, enriquecendo seu ritual sagrado que é realizado em todos os momentos que a aldeia se reúne.

O o

Oca



A oca é um local de reunião e também usado para realizar os rituais sagrados da comunidade. A oca acima pertence ao povo Tremembé da Barra do Mundaú de Itapipoca.

P p

Pamonha



Feita do milho, a pamonha pode compor o café da aldeia, ela pode ser doce ou salgada. E é uma delícia.

Q q

Quixó



É uma armadilha feita com uma pedra e uma forquilha para pegar preá. Na forquilha tem uma vara que funciona como um gatilho para pegar os bichos. É uma prática bem antiga, bastante realizada dentro da aldeia.

R r

Roçado



O roçado é um meio de sobrevivência. Dele provém muito dos alimentos que se usa. Tal como o milho, feijão, roça que produz a farinha, e muitas frutas que são alimentos para nossa família.

S s

Saca



Ferramenta muito utilizada na colheita de feijão e milho, faz parte de nossos utensílios culturais. Pois faz parte do artesanato local, sendo um objeto usado em nosso meio para diversos fins.

T t

Torém



Ritual de grande importância para nós Tremembé, o torém é o principal elemento da cultura, ele é celebrado em momentos de alegria e também de tristeza. Ele foi por muito tempo silenciado, devido a perseguição aos povos indígenas. Porém, hoje temos total liberdade para expressar nossa cultura através desse ritual sagrado que é o torém. A grande maioria dos cantos estão na língua nativa e foram baseados na nossa vivência, na nossa relação com a natureza. Ele é considerado um símbolo de resistência.

Pegaropê

Pegaropê pegaropê

Ô xemá cará merunga

Da merunga serê cê

Pegaropê pegaropê

Ô xemá cará merunga

Da merunga serê cê

U u

Urucum



Planta utilizada para fazer o coloral, corante usado para temperar alguns alimentos. Além de ser utilizado para fazer pintura corporal, que é um costume que nós Tremembé temos.

V v

Vazante



A vazante faz parte de um costume mais recente dentro da comunidade. É um terreno úmido que se planta até durante o verão. Nela se pode cultivar batata, melancia, jerimum, macaxeira, feijão.

W w

Wapichana



Nossos parentes, habitantes de uma fronteira, fruto de partilha colonial, os povos indígenas dos campos e serras do médio e alto rio Branco - entre eles, os Wapichana. Eles obtêm recursos para a sobrevivência essencialmente na agricultura, que é realizada mediante a técnica tradicional, isto é, a coivara.

X x

Xoque



O xoque é uma ferramenta muito utilizada para pescar, muito antigo, faz parte dos objetos antigos usados por nossos antepassados e perdura até hoje. Nosso povo tem costumes importantes dentro do nosso contexto, e a pesca é, sem dúvidas, uma prática muito realizada, de diversas formas, e o xoque é bem diferente, sendo utilizado para trazer alimentos para nossa casa.

Y y

Ypê



Planta linda, de várias cores, pode ser branco, amarelo, roxo, rosa. O roxo é medicinal. Porém, ele só floresce uma vez ao ano e suas flores duram em média uns cinco dias. Dentro do nosso contexto o chamamos de pau d'arco, ele é usado para fazer garrafadas, muito utilizadas para curar diversas doenças, além de usarmos a madeira para fazer cabo para as enxadas e foices.

Z z

Zabelê



O zabelê é uma ave brasileira que habita na caatinga do Nordeste, que hoje está em extinção na nossa aldeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa cultura, nossas lutas, nossas memórias... Ao elaborarmos essa cartilha tivemos mais ainda certeza da nossa importância na história da nossa comunidade e, porque não dizer na história da humanidade. Temos nossa contribuição desde os primórdios da mesma.

Tentamos dentro do nosso contexto fazer algo que não nos deixe esquecer da nossa origem. E, ao realizarmos as fotos, as pesquisas sobre todas as imagens que vão além de imagens, vemos quantas riquezas temos dentro da nossa aldeia. É nossa cultura, nosso povo, nossa língua, nossa vivência. Pudemos com clareza enaltecer nossa riqueza local, que vai desde os alimentos produzidos em nossa aldeia, até aquilo que alcançamos lá fora, por meio de nossas lutas.

Realizar tal atividade, foi de vital importância não somente para nós acadêmicos, mas também para nossa aldeia, pois usaremos todo esse material em nossa sala de aula, para que nossos alunos possam conhecer tamanha riqueza que há em nossa terra.

CRÉDITO DAS IMAGENS

FONTE DA IMAGEM DA PÁGINA 21. [povo indigena wapichana pdf - Bing images.](#)

Acesso em: 22 de novembro de 2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R571e Rocha, Rocha, Santos, Ana Cleia da Rocha, Francisco Clésio da Rocha, José Valdiberto Marques dos Santos.
A educação pelo olhar das lentes, unificando cultura e conhecimento de forma lúdica na Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha : A educação pelo olhar das lentes, unificando cultura e conhecimento de forma lúdica na Escola Indígena Tremembé Rosa Suzana da Rocha / Ana Cleia da Rocha, Francisco Clésio da Rocha, José Valdiberto Marques dos Santos Rocha, Rocha, Santos. – 2022.
25 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Martinho Tota Filho da Rocha de Araújo .
Coorientação: Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa .

1. Cultura, importância, Tremembé . 2. Saber. 3. Conhecimento . I. Título.
